

Nutr Bras 2019;18(1):1-6  
<https://doi.org/10.33233/nb.v18i1.1217>

## ARTIGO ORIGINAL

### Cotidiano alimentar das crianças de escolas de educação infantil: visão dos funcionários *Daily food for children in kindergarten schools: view of employees*

Patricia Mergen Ramos

*Graduada em nutrição pelo departamento de Nutrição pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS, Pós-Graduação Latu sensu em Nutrição Pediátrica no Instituto de Pesquisas, Ensino e Gestão em Saúde (IPGS), Serrat, Porto Alegre/RS*

Recebido 15 de setembro de 2017; aceito 15 de dezembro de 2018.

**Correspondência:** Patricia Mergen Ramos, IPGS, Rua Dr. Freire Alemão, 225 Mont' Serrat, Porto Alegre RS, E-mail: [patriciamergenramos@gmail.com](mailto:patriciamergenramos@gmail.com)

#### Resumo

**Objetivo:** Detectar os problemas que dificultam a efetiva educação alimentar e nutricional dentro de escolas de educação infantil. **Metodologia:** Foram selecionadas 55 mulheres que trabalham em escolas de educação infantil de Esteio. A coleta de dados foi por meio de questionários, um sobre alimentação saudável e o outro sobre hábitos e costumes. **Resultados:** 86,84% das participantes relataram não apresentarem problemas de saúde. Sobre a educação, pode-se observar que existe uma dependência do grau de instrução com o local pesquisado. Portanto, quanto mais educação mais entendimento sobre o cotidiano alimentar das crianças. Sobre a etnia, foi possível verificar que existe uma diferença entre o observado na pesquisa e o panorama populacional da região, a etnia não influencia no cotidiano alimentar das crianças. **Conclusão:** Há necessidade de capacitação dos profissionais da área da saúde e da pedagogia, assim como auxiliares e proprietários, que possam ter orientações sobre as questões alimentares. Nesse sentido o trabalho multidisciplinar com a presença do profissional nutricionista, para transmissão do conhecimento técnico em relação à alimentação saudável é de suma importância.

**Palavras-chave:** alimentos formulados, alimentos infantis, nutrição da criança.

#### Abstract

**Objective:** To detect the problems that difficult the effective food and nutritional education in schools of childhood education. **Methods:** Fifty-five women working at the school of childhood education of Esteio were selected. The data collection was through two questionnaires, one about health eating and the other about habits. **Results:** 86.84% of the participants reported that they did not have health issues. Regarding education, there is a dependence of the degree of education with the location researched. Therefore, the more education one has, more the understanding about the children daily food habits. When it comes to ethnicity, it could be verified that there is a difference from the observed in the research and the region population, ethnicity does not play a role in the children daily food habits. **Conclusion:** We conclude that there is a need for well-trained health and education professionals, as well as teachers, assistants and owners who can provide guidelines on food issues. In this sense, the multidisciplinary work with the presence of the nutrition professional as facilitator in the transfer of technical knowledge about healthy eating, orienting subjects to be raised in health and nutritional education, will contribute to the qualification of the services to the school students.

**Key-words:** formulated foods, child foods, child nutrition.

#### Introdução

A partir da década de 90 a promoção da saúde, tem sido mais evidenciada e discutida com o objetivo principal é habilitar os indivíduos a reivindicarem seus direitos por meio de ações do Estado [1].

Porém, a educação alimentar e nutricional ainda não é um instrumento de ligação entre disciplinas e ações de grupos. Pois, ainda está faltando a união entre as políticas públicas e as

ações desenvolvidas no local, fato este observado pela falta de formação profissional e de experiência da área de conhecimento de campo [2].

Portanto, as escolas se tornaram uma forma eficaz de implantação de políticas de educação alimentar e nutricional (EAN), uma vez que as crianças passam uma grande parte do seu dia nesses locais; onde o educador tem um fator importante de influência por meio de exemplo. Nesse contexto o nutricionista atua como mediador, orientando questões técnicas específicas para alunos e professores [3].

Em alguns casos não são observados bons resultados nestes programas de educação alimentar e nutricionais em escolas, muitas vezes devido à falta de incentivo pelas autoridades educacionais e precariedade das condições de trabalho. Professoras do ensino infantil tem um conhecimento sobre alimentação saudável, porém as estratégias para educação nutricional, que podem ser desenvolvidas pelas suas ações pedagógicas, em um trabalho multidisciplinar, são deixadas para um segundo plano [4].

Por outro lado, limitações de horários de trabalho de nutricionistas e, também a sua rotatividade em escolas públicas, dificulta o trabalho de educação alimentar e nutricional de alimentos [5].

A conquista da merenda escolar foi uma vitória, contudo a população tem o direito à alimentação como uma garantia de melhora da aprendizagem, na saúde e na evasão escolar. Portanto, a importância de eliminar agravos à saúde da merendeira no seu meio de trabalho, para a efetividade dos processos de aprendizagem de educação [6].

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo detectar os problemas que dificultam a efetiva educação alimentar e nutricional dentro de escolas de educação infantil.

## Material e métodos

Trata-se de uma pesquisa observacional descritiva transversal, com controle concomitante e tempo de coleta de três meses. O presente estudo é parte integrante do levantamento de dados com professores, auxiliares e cozinheira, realizado em quatro escolas de educação infantil em Esteio, que detecta as dificuldades encontradas no entendimento do cotidiano alimentar das crianças de 0 a 5 anos de idade nestas escolas.

A amostra foi selecionada por meio de amostragem não probabilística de conveniência. As escolas de educação Infantil possuíam entre 7 a 12 profissionais, em média, totalizando uma amostra de 55 trabalhadores pesquisados.

A coleta de dados foi realizada através de visitas quinzenais, por um período de três meses.

O material foi coletado através de dois questionários, observações descritivas e gravações. Um questionário de alimentação saudável foi usado na primeira visita, o outro questionário foi usado na segunda visita.

Para as variáveis qualitativas nominais, como etnia e local de origem e qualitativas ordinais, como condição clínica particular, foi usado o teste Q-Quadrado e para a variável quantitativa idade, foi usado o teste Anova.

Para a variável o entendimento que os profissionais de escolas de educação infantil de Esteio, têm sobre o cotidiano alimentar em que as crianças de 0 a 5 anos de idade estão inseridas, foi usado à análise qualitativa, através de descrições e tabelas.

As questões foram escolhidas a partir de três eixos temáticos: alimentação, higiene e saúde; onde a alimentação preencheu as questões dos questionários, e a higiene e saúde nas visitas de observações.

O projeto foi desenvolvido de acordo com normas e resoluções de Ética em pesquisa, através da submissão junto à plataforma Brasil.

## Resultados e discussão

Foram distribuídos 55 questionários, porém somente 33 funcionários responderam as questões, totalizando 60%, 22 não preencheram os questionários, devido ao fato de demissão, esquecimento e não aceitaram preencher, e dentre esses cinco preencheram errado.

Os entrevistados foram todas mulheres entre 21 e 55 anos. Quando sua formação educacional, 57,89% possui nível médio, 23,68% ensino fundamental e 15,79% possuem ensino fundamental. No momento da pesquisa, 86,84% relataram não apresentar problemas de saúde e 57,89% são oriundas da região metropolitana de Porto Alegre, em Esteio. Nos

estabelecimentos pesquisados, as colaboradoras são 71,05% Caucasianas, 26,32% Afrodescendentes e 2,63% Pardas.

Os dados obtidos através da aplicação do questionário sobre os hábitos alimentares de acordo com os profissionais das escolas infantis avaliadas estão expostos na Tabela I, e sobre os hábitos e costumes na Tabela II.

**Tabela I - Resultados do questionário sobre os hábitos alimentares, de acordo com os profissionais das escolas avaliadas.**

5,26% acreditam que não é importante a ingestão de alimentos <i>in natura</i> e minimamente processados e 34,21% que só às vezes é importante, 60,53% acham que talvez.
31,58% consideram frutas, verduras, chás e temperos da horta, feijões, farinha e arroz e polenta como alimentos <i>in natura</i> , 60,53% consideraram somente as frutas, verduras, chás e temperos da horta, e 7,89% consideram todos como <i>in natura</i>
36,84% consideram mortadela e salame como produtos minimamente processados e 63,16% consideraram todos esses alimentos e mais grão de bico, ervilha e leite
47,37% apontam sardinha e atum como alimentos processados e somente 28,95% apontam conservas nessa categoria, e 23,68 % consideram todos esses alimentos como processados
52,63% das entrevistadas acreditam na base de alimentação <i>in natura</i> e 31,58% ficaram na dúvida e 16,19% sabem vagamente
39,47% não acreditam que a alimentação <i>in natura</i> promove sustentabilidade social e ambiental
92,11% acham importante que a culinária esteja presente na educação
94,74% acreditam que é importante que o refeitório seja bem estruturado e com utensílios adequados para as crianças
52,63% consideram que boas práticas de cultura alimentar são estimuladoras para uma alimentação saudável
81,58% apontam carnes, leite, ovos e iogurte como fonte de proteínas
60,53% acham que não devem ser oferecidos alimentos dietéticos para as crianças
63,16% acham importante fazer trocas/promessas para as crianças para que elas comam alimentos naturais
94,74% acreditam que uma ingestão vagarosa dos alimentos ajuda a controlar o que comemos
Todas consideram que a saúde dos profissionais que preparam os alimentos é uma questão importante
71,05% acham que as crianças só devem ingerir ovos após um ano de idade e 28,32% já consideram entre seis meses e um ano e somente 0,63% acham que antes dos 6 meses
89,47% consideram que a introdução correta dos alunos até o primeiro ano de idade é essencial para a cultura alimentar do indivíduo
42,11% não acham que a introdução da soja na alimentação resulte uma ingestão saudável do indivíduo. Já 44,74% consideram essa introdução sejam um pouco importante e somente 13,15% acham que não é importante a introdução de soja
71,05% das entrevistadas não consideram que as refeições devam ser feitas com todas as turmas simultaneamente
36,84% acham que não há problemas em trocar a ingestão de água por outros líquidos, já 21,05% acreditam que às vezes essa troca é válida e 42,11% acham que não pode fazer essa troca
97,37% acham que a estimulação dos sentidos é uma prática importante para a aceitação dos alimentos por parte das crianças
89,47% acreditam que a expressão "cores variadas no prato" refere-se à oferta de nutrientes variados na refeição
92,11% consideram que o lúdico e os sentidos tem igual importância no aprendizado de uma alimentação saudável
92,11% consideram importante uma horta no local para o aprendizado de uma alimentação saudável
Sobre a ingestão de água na amamentação, 44,74% acham importante a introdução. Além, 36,84% acreditam que isso deve ser feito somente após o sexto mês de vida e 18,42% não se deve introduzir água
42,11% acham não é importante a introdução de iogurtes nas refeições diárias das crianças, e 34,21% acreditam que talvez essa inserção seja importante e 23,68% não acham importante introduzir Danone
84,21% acham que bolachas simples (Água e Sal, Maisena, Maria) são um pouco saudáveis
76,32% acreditam que a oferta de doces para uma criança deve ser uma vez por semana
55,26% não acham que deve ser usado adoçante para crianças, mesmo quando elas apresentarem um quadro de obesidade

**Tabela II - Resultados do questionário sobre os hábitos e costumes, de acordo com os profissionais das escolas avaliadas.**

Todas consideram que o profissional de nutrição é imprescindível na escola
92,11% auxiliam as crianças a se alimentarem e 7,89% não auxiliam
Todas não acham adequado ver televisão nas refeições
13,16% costumam usar o celular mais de cinco vezes ao dia, durante sua presença na escola e 86,84% não usam
76,32% não acham adequado que as crianças comam fora do refeitório e 23,68% acham adequado
55,26% assistem TV ou usam o computador na hora da refeição quando se encontram em casa e 44,74% não o fazem
26,32% afirma consumir guloseimas mais de quatro vezes na semana e 73,68% não ingerem
50% bebem refrigerante regularmente
26,32% afirmam que trocam refeições principais por alimentos rápidos (hambúrguer, pizza e semelhantes) e 73,68% afirmam que não trocam
57,89% se consideram um exemplo de alimentação saudável para as crianças e 42,11% acham que não servem de exemplo
55,26% dizem que realizam atividades lúdicas sobre alimentação saudável dentro da escola e 44,74% dizem que não realizam
78,95% não acham possível a ingestão diária de alimentos não saudáveis para as crianças e 21,05% acham que é possível
92,11% não costumam trazer alimentos não saudáveis para o local de trabalho e 7,89% levam alimentos não saudáveis para a escola

### Variáveis nominais

Sobre a educação, foi possível observar que existe uma dependência do grau de instrução com o local pesquisado, onde o Qui Quadrado calculado é 0,8 e menor que o valor tabelado para  $\alpha = 0,95$ , isto é, podemos afirmar com 95% de certeza que há uma correlação com o grau de instrução e a natureza do espaço pesquisado.

Um estudo do PNDS (Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde, 2006), que avalia o consumo alimentar entre crianças de dois a cinco anos, demonstram que mães que tem uma maior idade e escolaridade tinham filhos que se alimentavam de forma mais saudável, principalmente as meninas. Embora alguns aspectos demonstram um aumento de 400%, no período de 1974 a 2003, de alimentos como bolachas, refrigerantes, o que leva a rever as estratégias de abordagem de alimentação saudável [7].

Sobre a etnia, observou-se que existe uma diferença entre o observado na pesquisa e o panorama populacional da região. Para legitimar a afirmação, foi feito o teste Qui Quadrado com 95% de certeza ( $\alpha = 0,05$ ) e g.l. = 2 onde  $Qui_{tab} = 5,99$  e  $Qui_{calc} = 0,86$ , assim se aceita a hipótese nula onde não há associação dos dados. Sobre a região ou as patologias existentes nas pesquisadas não foi possível afirmar nada a partir de testes estatísticos devido à natureza dos dados e construção do questionário de prospecção.

Foi possível observar através das respostas obtidas sobre os alimentos in natura e o processado, que não há muito discernimento a respeito destes conceitos. Desde o marco legal do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) sempre houve a preocupação de eliminar ou reduzir os alimentos processados da alimentação das crianças nas escolas. Por isso, surgiu o incentivo à agricultura familiar saudável, fazendo com que seja garantida a ingestão de alimentos *in natura* pelas crianças, uma vez que as políticas públicas pareciam mercantilizar a agricultura familiar [8].

Demonstrou-se através dos questionários e das visitas de observações descritivas que há certo entendimento, porém ocorre a aplicação de forma errônea de forma que não se obtém um resultado satisfatório. Há a necessidade de envolver várias outras questões como sustentabilidade social, direito a alimentação adequada, segurança alimentar durante o preparo das refeições, preenchimento de planilhas que garantem a segurança alimentar, falta de tempo e conforto durante o horário das refeições, pois refeitórios são pouco decorados.

Foram observadas, que não são realizadas ações diárias referentes a uma alimentação saudável para as crianças, como por exemplo: Unhas compridas e pintadas; refeitórios pouco decorados; falta de preenchimentos de planilhas; dificuldade com os proprietários com o entendimento de questões de nutrição, falta do uso de uniformes completos, compra de refrigerantes, guloseimas, para as professoras ingerirem e alunos ficam vendo, falta da realização de projetos referente à nutrição, conceitos errôneos referentes a quantidades conforme a idade, tempo inadequado para a realização das refeições, materiais e utensílios

inadequados, falta da realização de orientações nutricionais referente à alimentação e pouca oferta de saladas pelas professoras para com as crianças e as ofertas realizadas são feitas de uma forma inadequada.

Para que houvesse um melhor resultado na questão da nutrição infantil, seria necessário um maior envolvimento dos funcionários com outros profissionais, como o nutricionista, porém este contato se torna difícil, pois os nutricionistas quando estão presentes nas escolas [5], geralmente ficam ali pouco tempo, e por outro lado não é promovido o encontro deles com outros funcionários, como os professores, talvez pelo fato de não terem substitutas para acompanharem as crianças em sala de aula.

Para promoção da saúde em escolas de educação infantil, deverá haver o impulsionamento da cultura e valorização da alimentação; por meio do construtivismo, troca de experiências, com o objetivo de formar indivíduos críticos. Através do trabalho em equipe multidisciplinar e com todos os integrantes da escola, através de ações norteadoras, podemos construir metodologias que possam mudar o perfil epidemiológico atual [9].

Nota-se que nas respostas dos questionários e durante as visitas que as professoras, auxiliares e cozinheiras, tem certo conhecimento sobre a nutrição, no qual envolve o cotidiano alimentar das crianças. Porém, esse conhecimento não tem uma continuidade, são respostas vagas, que não são oriundas de um treinamento sistemático, com supervisão contínua.

Com isto, é possível induzir que o PNAE não está sendo praticado conforme deveria. Este programa tem como objetivo contribuir para que a criança tenha um completo desenvolvimento e crescimento, contribuindo para o rendimento escolar e fazendo com que adquiram hábitos alimentares saudáveis, através da educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que contemplam todos os nutrientes necessários ao bom desempenho da criança enquanto ela estiver na escola [10].

Foi possível observar que os proprietários das escolas pesquisadas não demonstram muito interesse em questões referente à alimentação e sim ao custo. E estas escolas são o reflexo que os proprietários pensam. Os proprietários não acham necessário, a presença de nutricionistas nas reuniões pedagógicas, o que dificulta o trabalho. E por outro lado, também, não realizam reuniões com os pais para expor as dificuldades encontradas no que consiste com a Nutrição.

Foi observado que os proprietários ou diretores das escolas avaliadas dificultam várias atividades envolvendo a alimentação adequada, e por outro lado, permite o uso de doces em geral, em festas de aniversários, o uso de guloseimas pelas professoras na frente das crianças, o uso do doce para acalmar, o uso de refrigerantes pelos professores na frente das crianças.

Algumas questões trabalhadas, como horário em que as refeições são servidas, oferta de doces para tranquilizar as crianças, refeitórios mal planejados, postura dos profissionais de educação frente às escolhas alimentares, mostraram a falta de orientação e necessidade de direcionamento das ações.

Durante o tempo de coleta de dados, das visitas de observação e de algumas questões levantadas dos questionários, demonstrou-se a necessidade de mais ações educativas diárias de educação alimentar e nutricionais bem planejadas e direcionadas para todos os profissionais de escolas de educação infantil, sendo baseadas em políticas públicas e sendo orientadas por nutricionista e psicopedagoga, e estes, utilizando-se das matérias trabalhadas, possam passar as informações e ações para as crianças [3].

## Conclusão

Pode-se concluir que há necessidade de profissionais da área da saúde e da pedagogia bem capacitados, assim como professores, auxiliares e proprietários, que possam ter orientações sobre as questões alimentares. Isto pode ser conseguido com o aumento da carga horária das nutricionistas na escola, para que possam ter um trabalho mais abrangente, para a educação alimentar e nutricional, com os funcionários e as crianças.

Nesse sentido o trabalho multidisciplinar com a presença do profissional nutricionista é indispensável, pois ele atuará como facilitador da transmissão do conhecimento técnico em relação à alimentação saudável, orientando questões a serem trabalhadas em educação alimentar e nutricional.

O levantamento de dificuldades de cada escola contribuirá para a qualificação do atendimento aos alunos na escola; com intervenções bem planejadas, baseadas em políticas públicas, com o envolvimento de todos na escola, o que acarretará mudança e consolidação de hábitos alimentares saudáveis.

## Referências

1. Casemiro JP, Fonseca ABC, Machado ECSM, Peres SC. Impasses, challenges, and interfaces of food and nutrition education as a process of popular participation. *Trab Educ Saúde* 2015;13(2):493-514. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sjp00051>
2. Santos LAS. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para a reflexão. *Cienc Saúde Coletiva* 2012;17(2):453-62. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232012000200018>
3. Albuquerque AG, Ponetes CM, Osório MM. Knowledge of educators and dieticians food and nutrition education in the school environment. *Rev Nutr* 2013;26(3):291-300. <https://doi.org/10.1590/s1415-52732013000300004>
4. Silva ACA, Telarolli Júnior R, Monteiro MI. Analyzing knowledge and practices of educational agents and teachers regarding to feeding children up to 3 years-old. *Rev Cienc Educ* 2010;16(1):199-214.
5. Vieira TV, Corso ACT, Chica DAG. Ações educativas relacionadas com os alimentos orgânicos desenvolvidos por nutricionistas de escolas municipais brasileiras. *Rev Nutr* 2014;27(5):525-35.
6. Takahashi MABC, Pizzi CR, Diniz EPH. Nutrition and pain – cafeteria workers' job in a public school in Piracicaba, Brazil – beyond bread and milk. *Rev Bras Saúde Ocup* 2010;35(122):362-73.
7. Alves MN, Muniz LC, Vieira MFA. Consumo alimentar entre crianças brasileiras de dois a cinco anos de idade: Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS). *Cienc Saúde Coletiva* 2013;18(11):3369-77. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232013001100026>
8. Teo CRPA, Carlos AM. Marco legal do Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma releitura para alinhar propósitos e prática na aquisição de alimentos. *Rev Nutr* 2011;25(5):657-68. <https://doi.org/10.1590/s1415-52732012000500010>
9. Bernadon R, Silva JRM, Cardoso GT, Monteiro RA, Amorim NFA, Schmitz BAS et al. Construção de metodologia de capacitação em alimentação e nutrição para educadores. *Rev Nutr* 2009;22(3):389-98. <https://doi.org/10.1590/s1415-52732009000300009>
10. Ministério da Educação. Programa Nacional de Alimentação Escolar. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação MF/PNAE/FNDE – Conselho Nacional dos Procuradores Gerais do Ministério Público dos Estados, do Distrito Federal e da União Grupo Nacional de Direitos Humanos – Cartilha Nacional da Alimentação Escolar. Brasília: MEC; 2014.